



O amigo importuno

Roteiro

9

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita
Livro III - Ensinos e Parábolas de Jesus – Parte 2
Módulo III – Ensinos por Parábolas

Objetivo

- Explicar, à luz da Doutrina Espírita, a parábola do amigo importuno.

Ideias principais

- A parábola do amigo importuno é um teste que define a verdadeira amizade. Revela que, “[...] *aqui mesmo na Terra, se recorrermos a um amigo quando tenhamos necessidade de um favor, haveremos de o conseguir.*” CALLIGARIS, Rodolfo. *Parábolas evangélicas*, item: Parábola do amigo importuno.
- *“Toda gente no mundo pode consolar a miséria e partilhar as aflições, mas raros aprendem a acentuar a alegria dos entes amados, multiplicando-a para eles, sem egoísmo e sem inveja no coração. O amigo verdadeiro, porém, sabe fazer isto.”* LUCIO, Neio. *Alvorada Cristã*, cap. 18.

Interpretação do texto evangélico

- *Disse-lhes também: Qual de vós terá um amigo e, se for procurá-lo à meia-noite, lhe disser: Amigo, empresta-me três pães, pois que um amigo meu chegou a minha casa, vindo de caminho, e não tenho o que apresentar-lhe; se ele, respondendo de dentro, disser: Não me importunes; já está a porta fechada, e os meus filhos estão comigo na cama; não posso levantar-me para tos dar (Lc11:5-7).*

O registro de Lucas destaca implicações existentes nos relacionamentos entre amigos, os quais, vezes sem conta são submetidos a testes. No caso, o amigo é considerado importuno não só porque busca amparo em hora tardia, num momento de descanso, mas também para resolver problema de uma terceira pessoa que, por sua vez, lhe busca o concurso fraterno. Trata-se de uma situação em que, existindo laços de verdadeira amizade, os incômodos serão ignorados e o amigo será prontamente atendido. Na verdade, o momento mais propício para reconhecer uma amizade verdadeira é quando passamos por dificuldades

Interpretação do texto evangélico

Um fato que não pode passar despercebido, na parábola, é a intercessão. O amigo importuno busca auxílio em benefício de outro por não possuir recursos próprios para auxiliar; dirige-se então a quem oferece condições para tal.

A súplica da intercessão é dos mais belos atos de fraternidade e constitui a emissão de forças benéficas e iluminativas que, partindo do espírito sincero, vão ao objetivo visado por abençoada contribuição de conforto e energia. Isso não acontece, porém, a pretexto de obséquio, mas em consequência

XAVIER, F. O. O Espírito emmanuel. Cap. 17.



Interpretação do texto evangélico

- *Digo-vos, ainda que se não levante a dar-lhos por ser seu amigo, levantar-se-á, todavia, por causa da sua importunação e lhe dará tudo o que houver mister (Lc 11:5-8).*

A questão da amizade é da maior importância no texto. Estamos ligados aos amigos pelos vínculos da simpatia. Todavia, não podemos desconhecer que eles possuem concepções de vida, conquistas e processos evolutivos próprios, diferentes dos nossos. Se um amigo nos ofende, voluntária ou involuntariamente, não devemos nos conduzir por melindres, pelas suscetibilidades ou mágoas. Nas relações fraternas faz-se necessária a presença da compreensão e da tolerância. Devemos relevar as ofensas, por maiores

Interpretação do texto evangélico

Diante dessas considerações, podemos então fazer uma nova leitura da parábola: na verdade, o amigo importuno busca auxílio na hora mais propícia, quando surge a necessidade, e, também, por ser o momento em que será possível testar a capacidade de fraternidade de quem apresenta condições para socorrer.

[...] Existe uma ciência de cultivar a amizade e construir o entendimento. [...] Examina, pois, diariamente, a tua lavoura afetiva. Observa se estás exigindo flores prematuras ou frutos antecipados. Não te esqueças da atenção, do adubo, do irrigador. Coloca-te na posição da planta em jardim alheio e, reparando os cuidados que exiges, não desdenhes resgatar as tuas dívidas de amor para com os outros.

Atividade

- Pedir à turma que faça leitura silenciosa do texto evangélico (Lucas, 11:5-8).
- Dividir a turma em dois grupos, cabendo-lhes a leitura de um destes textos: “O verbo amar”, de autoria de Vinicius, constante no livro *Nas Pegadas do Mestre*, edição FEB; e “A amizade real”, de Neio Lúcio, psicografia de Francisco Cândido Xavier, existente no livro *Alvorada Cristã*, editado pela FEB.
- Ouvir os relatos das conclusões do trabalho em grupo, correlacionando-os com o texto evangélico estudado.